

Educação Musical a Distância: desafios e transformações pedagógicas em tempos de mudança

Comunicação

*Francine Kemmer Cernev
Universidade de Brasília - UnB
francine@cernev.com.br*

Resumo: Este artigo aborda os desafios e as transformações pedagógicas enfrentadas pelo curso de Licenciatura em Música na modalidade de Educação a Distância (EAD) da Universidade de Brasília (UnB), com foco na implementação de metodologias ativas e na gestão humanizada. Destaca como a pandemia de COVID-19 acelerou mudanças no ensino musical a distância, forçando adaptações rápidas e eficazes nas práticas pedagógicas. Além disso, analisa o papel das políticas públicas atuais na promoção de maior presencialidade dentro dos cursos EAD. A análise revela que uma gestão humanizada foi crucial para criar condições que favoreceram a aprendizagem musical. Discute a importância de manter essas práticas para assegurar a formação competente dos futuros professores de música, especialmente em um contexto em que a presencialidade e o contato humano são temas centrais nas políticas públicas voltadas para a educação a distância. O artigo conclui com reflexões sobre as propostas implementadas nesse cenário, destacando a importância de uma abordagem humanizada na gestão educacional e a aplicação de metodologias ativas. Essas práticas são essenciais para garantir a qualidade do ensino e o engajamento dos alunos nas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Gestão humanizada; Educação a Distância (EAD); Metodologias ativas.

Introdução

A educação a distância (EAD) emergiu como ferramenta essencial para democratizar o ensino superior no Brasil, especialmente em cursos de licenciatura que visam formar profissionais capacitados para atender às demandas do mercado educacional. No entanto, cursos como os de licenciatura em música enfrentam desafios específicos nessa modalidade, devido à necessidade de práticas coletivas e ao desenvolvimento de habilidades musicais que, tradicionalmente, dependem da interação presencial. Diante disso, a gestão acadêmica do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB) tem desempenhado um papel crucial na adaptação de práticas pedagógicas e na promoção de um ambiente de aprendizagem que não apenas assegure a qualidade do ensino, mas também respeite as especificidades da formação musical.

Este artigo apresenta um relato da minha experiência como professora do curso de Licenciatura em Música a distância na Universidade de Brasília (UnB), onde atuo desde 2016, e como coordenadora do curso no período de 2022 a 2024. Busco discutir as novas políticas públicas que regulamentam a EAD no Brasil e a importância das atividades presenciais, temporariamente suspensas durante a pandemia, e agora retomadas com novos desafios. Destaca-se a ênfase especial nas mudanças de percepção e adaptação dos alunos frente às mediações tecnológicas atuais, com a implementação de interações pedagógicas e tecnológicas, o estímulo ao uso de metodologias ativas e a promoção da aprendizagem musical colaborativa. Para enfrentar as adversidades ocasionadas pela pandemia e resgatar o interesse dos alunos pelas atividades presenciais, foram asseguradas novas formas de mediação além do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), incluindo o uso de ferramentas de interação mais atuais e práticas pedagógicas que incentivam a colaboração, a motivação e o engajamento no contexto do ensino superior em música.

Políticas públicas para EAD e os desafios após o período remoto emergencial

Nos últimos anos, a educação a distância (EAD) consolidou-se como uma alternativa estratégica na formação de professores no Brasil. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Brasil, 2014) delinea metas essenciais para a expansão da EAD, como a Meta 12, que visa aumentar a taxa de matrículas no ensino superior, especialmente em cursos de licenciatura, tanto presenciais quanto a distância, com o objetivo de democratizar o acesso à educação superior. Paralelamente, a Meta 15 foca na formação continuada dos professores da educação básica, utilizando a EAD como ferramenta fundamental para alcançar um número maior de profissionais. Os Decretos nº 9.057/2017 (Brasil, 2017a) e nº 9.235/2017 (Brasil, 2017b) estabelecem normas e diretrizes para assegurar a qualidade e eficácia dos cursos superiores a distância, fornecendo a base legal para essa modalidade no país. Essas regulamentações são fundamentais, especialmente para cursos que exigem práticas pedagógicas em contextos de ensino, como o caso da licenciatura em música.

No contexto do curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília (UnB), a gestão acadêmica teve que adaptar essas exigências às limitações impostas pela pandemia, que inviabilizou temporariamente as atividades presenciais. A COVID-19 trouxe uma série de desafios para o ensino a distância, forçando alunos e professores a se



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

adaptarem ao ensino remoto emergencial¹. Apesar das modificações terem sido exponenciais na relação presencial-remoto, a educação a distância (EAD) também foi suscetível a uma série de adaptações. A suspensão das atividades nos polos presenciais, que são fundamentais para a realização de práticas musicais e para o fortalecimento dos laços entre estudantes e professores, colocou em evidência a necessidade de repensar as práticas musicais nesse contexto.

As diretrizes para os cursos à distância, estabelecidas pelos Decretos n 9057/2017, 9.235/2017 enfatizam a importância da presencialidade em cursos superiores, justificando a necessidade de polos, tutores e espaços físicos dedicados. As diretrizes nacionais para os cursos de licenciaturas, aprovadas pela Resolução CNE/CP N° 4/2024 (Brasil, 2024) reforça essa exigência, estipulando que, nos cursos de licenciatura a distância, pelo menos 880 horas do Núcleo II [núcleo de conhecimentos específicos na área de formação] devem ser realizadas presencialmente. Além disso, o estágio curricular supervisionado (400 horas) e as 320 horas destinadas às atividades de extensão também devem ser integralmente presenciais no contexto da educação básica.

Com essa nova regulamentação, um curso de licenciatura com carga horária mínima de 3200 horas deve ter no mínimo 1600 horas presenciais, representando 50% da carga total. Essa exigência ressalta a importância das atividades presenciais na EAD, sendo particularmente vantajosa em cursos como os de licenciatura em música, aos quais a prática musical coletiva e a interação social são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e musicais dos futuros professores.

O período de 2020 a 2021, quando a educação presencial foi interrompida por conta da COVID-19, evidenciou a necessidade de revisar e aprimorar as práticas pedagógico-musicais dos cursos de licenciatura, inclusive na modalidade EAD. A impossibilidade de acessar os polos físicos demandou uma reorganização completa do processo organizacional, da gestão acadêmica e das ferramentas e métodos de avaliação utilizados. Embora a pandemia tenha acelerado a transformação digital na educação, ela também gerou importantes reflexões sobre novas possibilidades para as aulas de música. Como mencionado por Cernev (2021), apesar

¹ Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância (EAD) não são sinônimos. Eles diferem em políticas públicas, regulamentações e concepção metodológica. A EAD é planejada desde o início com estratégias pedagógicas específicas para o ambiente virtual e mediação tecnológica segundo regulamentado pelo MEC. Em contraste, o ensino remoto foi uma solução emergencial e temporária adotada durante a pandemia, adaptada à realidade e possibilidade de cada instituição.





de todas as dificuldades tecnológicas, econômicas e de acesso, a crise sanitária forçou a reavaliação das práticas tradicionais e incentivou a inovação pedagógica.

Ao longo desses dois anos de ensino remoto, ministrei disciplinas com foco em práticas centradas nos alunos, buscando criar um ambiente que promovesse a interação, o diálogo e a sensação de proximidade, mesmo à distância (Cernev, 2022). Com o retorno das atividades presenciais, novos desafios surgiram. Ao assumir o papel de gestão em 2022, percebi a necessidade rápida de adaptação às necessidades emergentes. No caso da Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB), isso envolveu lidar com a concepção equivocada dos alunos de que cursos à distância não requerem presencialidade, apesar das políticas públicas enfatizarem essa necessidade. Outro desafio foi o crescente interesse dos alunos por atividades individuais, o que contrasta com a essência da prática musical coletiva. Além disso, o esgotamento mental causado pelo excesso de tecnologia tornou-se uma preocupação significativa.

O retorno da formação superior na modalidade EAD, respeitando suas características essenciais previstas nos marcos legais, exigiu estratégias para revitalizar o interesse pelas práticas musicais presenciais. Isso demandou discussões com o corpo docente e tutores para desenvolver práticas mais dinâmicas e interativas, visando mitigar a fadiga digital e promover um aprendizado mais efetivo. A coordenação precisou, além de garantir mais presença nos espaços físicos nos polos para atividades práticas, estabelecer uma rede de apoio próxima aos alunos, composta por tutores presenciais e online, bem como pela secretaria acadêmica. A literatura sobre gestão em EAD, como a pesquisa de Moore e Kearsley (2008) enfatiza que uma rede de apoio eficaz é crucial para o sucesso dos cursos à distância, proporcionando um ambiente de aprendizagem estruturado e adaptável às necessidades dos alunos.

A experiência adquirida durante a pandemia e as consequências desse período destacaram a importância de uma gestão adaptativa, flexível e humanizada, capaz de integrar tecnologias digitais com estratégias pedagógicas que priorizem a interação humana e o aprendizado prático. Isso evidencia que, apesar dos desafios, o ensino a distância, quando bem estruturado e regulamentado, pode desempenhar um papel crucial na formação de professores, especialmente em áreas que demandam práticas coletivas e presenciais, como a música. Esses aprendizados continuam a orientar a evolução das práticas pedagógicas no contexto da educação a distância com será abordado a seguir.

Gestão humanizada e experiências desenvolvidas nos cursos de Licenciatura em Música da UnB

A educação a distância anseia, conforme abordado por Cernev (2022), um enfoque que transcenda a mera transmissão de conhecimento teórico e conteudista, enfatizando a necessidade de estratégias motivacionais que incentivem a autonomia dos alunos em práticas musicais ativas e colaborativas. Dentre essas estratégias, a aprendizagem musical colaborativa e as metodologias ativas se destacam como uma abordagem teórico-metodológica adequada ao panorama educacional contemporâneo. As metodologias ativas reposicionam o aluno como agente central do processo de aprendizagem, fomentando maior engajamento e participação (Cernev, 2022; Contreras-Gastelum; Lozano-Rodriguez, 2012).

Bacich e Moran (2018) exemplificam como as metodologias ativas de ensino baseado em projetos, na sala de aula invertida, na gamificação e no aprendizado baseado em problemas podem contribuir significativamente o processo de aprendizagem na atualidade. No contexto da educação musical, essas abordagens se operacionalizam por meio de projetos musicais colaborativos, onde os discentes assumem a responsabilidade pela criação, execução e avaliação de performances musicais (Napoli, Barletta e Cernev, 2021). A aprendizagem colaborativa, segundo Bacich (2018) e Cernev (2018), envolve a interação e cooperação entre os estudantes na busca de objetivos comuns, sendo particularmente relevante na música, onde a prática em conjunto, a troca de *feedbacks* e a performance coletiva são essenciais para o desenvolvimento das competências musicais.

No contexto da EAD, essas metodologias ativas e abordagens colaborativas são fundamentais para superar os desafios da prática musical a distância. Estratégias como gamificação e aprendizagem baseada em projetos emergem como ferramentas pedagógicas significativas. Napoli, Barletta e Cernev (2021) destacam que a utilização de metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a aprendizagem por pares no ensino superior de música, promoveram um ensino centrado no aluno, incentivando a participação ativa e o pensamento crítico. A personalização do ensino, adaptando atividades e conteúdos às necessidades



individuais dos alunos, tem demonstrado ser eficaz na melhoria dos resultados educacionais na EAD.

A gestão humanizada é essencial na implementação dessas práticas pedagógicas, potencializando os benefícios das metodologias ativas. Ao colocar as pessoas no centro das decisões, a gestão humanizada cria um ambiente de aprendizagem que valoriza respeito, empatia e compreensão, fundamentais para o sucesso das abordagens colaborativas (Goleman, 1996; De Masi, 2004). Desta forma, a adoção de metodologias ativas no contexto educacional implica reconhecer as necessidades emocionais e sociais dos alunos, as dificuldades e interesses tecnológicos, criando um ambiente de mediação que favoreça a aprendizagem (Valente, 2014).

No ensino de música a distância, a gestão humanizada se manifestou na criação de um espaço virtual onde os alunos pudessem se sentir valorizados, motivados e conectados, seja em encontros presenciais ou pela mediação tecnológica. A comunicação aberta em diferentes canais de mediação tecnológica para além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (como equipes no *Microsoft Teams*, e grupos nas redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*) e o suporte contínuo com *feedbacks* quase que imediatos foram essenciais para que os alunos se percebessem como parte integrante de uma comunidade de aprendizagem, aspecto indispensável para o sucesso das atividades colaborativas e práticas musicais em grupo. Bacich e Moran (2018) e Masetto (2010) reforçam a importância de ambientes de aprendizagem diversos que promovam a autonomia e a cooperação, princípios intrinsecamente ligados às metodologias ativas e à gestão humanizada.

As estratégias de permanência dos estudantes também desempenharam um papel fundamental nesse processo. A realização de encontros nos polos, com projetos musicais coletivos conduzidos em parceria com o tutor presencial, foi essencial para fortalecer a coesão dos grupos. A proposta era que cada polo apresentasse à coordenação um projeto musical que refletisse as características culturais da cidade ou região em que estavam inseridos (os polos da Universidade de Brasília estão distribuídos por diferentes estados e regiões do Brasil), integrando esses projetos aos conhecimentos e aprendizagens desenvolvidos ao longo do curso.

Essas atividades, que associavam interdisciplinarmente os conteúdos e as pedagogias adquiridas durante toda formação, revelaram-se ferramentas poderosas para conectar a música a outras áreas do conhecimento, enriquecendo o processo educativo e tornando a



aprendizagem mais significativa. Segundo Mattar (2020), uma das características distintivas dessa metodologia é a entrega final de um projeto pelos alunos. Com uma perspectiva interdisciplinar, a metodologia baseada em projetos facilita a integração e a conexão entre diferentes áreas do conhecimento.

Notavelmente, esse projeto não necessitou de "incentivos regulatórios externos", como "notas" ou qualquer outra forma de "pressão" acadêmica (Deci; Ryan 2012), pois os estudantes sentiram-se plenamente realizados ao demonstrar o conhecimento adquirido e aplicar suas habilidades pessoais. Em uma proposta anterior, ainda no contexto pandêmico e enquanto professora, a atividade com esse intuito envolveu a elaboração de podcasts (Cernev, 2021). Podcasts configuram-se como um formato emergente de mídia digital, englobando predominantemente gravações de áudio, e em algumas instâncias, também de vídeo, que são disseminadas via internet (Cho, Cosimini & Espinoza, 2017).

A popularidade dos podcasts cresceu devido à sua flexibilidade e à variedade de temas disponíveis, tornando-os uma ferramenta eficaz para disseminar informações e entretenimento. Nesse sentido, os resultados foram igualmente promissores, evidenciando que, tanto presencialmente quanto por meio de mediação pedagógica, os projetos integrados na educação musical facilitam a construção de saberes mais amplos e colaborativos. Esses projetos conectaram a prática musical com contextos históricos, culturais e sociais, contribuindo para uma compreensão mais profunda da música. A inclusão de atividades que envolveram diferentes habilidades dos estudantes foi crucial para cultivar uma visão crítica e reflexiva sobre a arte, enriquecendo o processo educativo.

Assim, as reflexões pedagógicas geradas pela construção de diferentes mecanismos de aprendizagem na educação a distância indicam que o ensino de música a distância pode ser substancialmente enriquecido pela incorporação de metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, gestão humanizada e projetos integrados que desenvolvem diversas habilidades pessoais, tecnológicas e musicais. Quando integrados de forma coerente, esses elementos têm o potencial de transformar a EAD, tornando-a mais dinâmica, envolvente e eficaz no desenvolvimento das competências musicais e pedagógicas dos futuros docentes. A adoção dessas práticas possibilitou a criação de um ambiente de aprendizagem que, apesar das limitações impostas pela distância física, promoveu a interação, a colaboração e o crescimento coletivo, essenciais para a formação integral destes alunos.

Considerações Finais

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a educação a distância, especialmente nos cursos de licenciatura em música. A necessidade de adaptações rápidas evidenciou tanto as potencialidades quanto as limitações deste ensino remoto emergencial, exigindo a reinvenção das práticas pedagógicas. Nesse contexto, metodologias ativas e abordagens colaborativas mostraram-se essenciais para promover maior engajamento e participação dos alunos, permitindo uma experiência de aprendizado mais dinâmica e eficaz no processo de formação de professores.

Ao assumir a coordenação acadêmica do Curso de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), busquei desempenhar uma gestão humanizada, criando um ambiente de aprendizagem que valorizasse a interação humana, mesmo no espaço virtual. A introdução de novas formas de mediação tecnológica, aliada a práticas pedagógicas que promovem a personalização do ensino e a colaboração, foi essencial para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. A comunicação aberta, o suporte contínuo e a criação de uma comunidade de aprendizagem virtual destacaram-se como elementos indispensáveis para o sucesso do ensino a distância, especialmente na área de música, onde a prática em grupo e a troca de *feedbacks* são fundamentais. Além disso, os projetos integrados que combinam diferentes habilidades - sejam elas pessoais, como a criatividade e a expressividade; tecnológicas, como o uso de ferramentas digitais para produção musical; ou musicais, como a performance e a composição - proporcionaram uma experiência educacional rica e multifacetada. Esses projetos não só conectam a prática musical a contextos culturais e sociais mais amplos, como também permitem que os estudantes vejam a música como uma disciplina viva e em constante diálogo com outras áreas do conhecimento.

Quando todos esses elementos são integrados de maneira coerente e estratégica, o ensino de música a distância é elevado a um novo patamar. Ele se torna mais dinâmico, envolvente e eficaz na formação de competências musicais e pedagógicas nos futuros docentes. Tal abordagem, apesar das limitações inerentes à distância física, promove um ambiente de



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

aprendizagem que favorece a interação significativa entre os participantes, a colaboração contínua e o crescimento coletivo. Isso não apenas enriquece o processo de ensino, mas também assegura que a formação dos alunos seja integral, contemplando tanto o desenvolvimento técnico quanto o crescimento pessoal e profissional, preparando-os para atuar com competência e sensibilidade no campo da educação musical. As lições aprendidas destacam a necessidade de uma abordagem educacional que combine flexibilidade, inclusão e personalização, elementos que são fundamentais para o sucesso da EAD em tempos de mudança.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br

Referências

- BACICH, Lilian. Formação de professores para o uso de metodologias ativas. In: Lilia Bacich e José Moran (Orgs). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso Ed. Ltda, 2018.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Penso Ed. Ltda, 2018.
- BRASIL, Atos do Poder Executivo. *Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 2017a.
- BRASIL. Atos do Poder executivo. *Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, 2017b.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. *CNE/CP nº 4 de 27 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura), 2024.
- BRASIL, Presidência da república. *Lei nº 13.005/2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014.
- CERNEV, Francine Kemmer. Aprendizagem Musical Colaborativa mediada pelas Tecnologias Digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, 2028. DOI: [0.33054/ABEM2018a4002](https://doi.org/10.33054/ABEM2018a4002).
- CERNEV, Francine Kemmer. Metodologias ativas em Educação Musical: Concepções e práticas no ensino superior a distância. *Revista Hipótese*, Bauru, v. 8, n. esp. 1, e022022, 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.47519/eiaerh.v8.2022.ID417>.
- CERNEV, Francine Kemmer. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em música: discutindo a aprendizagem colaborativa para a formação docente na contemporaneidade. *Orfeu*, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/20407>.
- CHO, Daniel; COSIMINI, Michael; ESPINOZA, Juan. Podcasting in medical education: a review of the literature. *Korean Journal of Medical Education*, v. 29, n. 4, p. 229, dez. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5717411/>. Acesso em: 26 set. 2021.



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

CONTRERAS-GASTELUM, Yolanda I.; LOZANO-RODRIGUEZ, Armando. Aprendizaje auto-regulado como competencia para el aprovechamiento de los estilos de aprendizaje en alumnos de educación superior. *Revista Estilos de Aprendizaje*, v. 5, n. 10, p. 1-39, out. 2012. Disponível em: <https://revista.ieee.es/index.php/estilosdeaprendizaje/article/view/964>. Acesso em: 25 fev. 2024.

De MASI, Domênico. *O Ócio Criativo*. Sexante, 2004. ISBN: 978-8586796456

DECI, Edward; RYAN, Richard. Motivation, personality and development within embedded social contexts: an overview of Self-determination Theory. In: R.M. Ryan (ED). *Oxford handbook of human motivation*. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012, p. 85-107.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. A teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. ISBN: 978-8573020809

MASETTO, Marcos T. *O Professor na Hora da Verdade: a prática docente no ensino superior*. São Paulo: Avercamp, 2010

MATTAR, João. Metodologias Ativas em Educação a Distância: Revisão de literatura. *Rev. Brasileira Aprendizagem Aberta*, São Paulo, v. 2, n. esp., p. 1-26, 2020. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/549>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NAPOLI, Adriana; BARLETTA, Giancarlo; CERNEV, Francine. *Metodologias Ativas em Educação Musical: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem a distância*, In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, online, 2021.

VALENTE, José Armando. *Blended Learning e as Mudanças no Ensino Superior: proposta da sala de aula invertida*. *Educar em Revista*. Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4, p. 79-97. Editora UFPR, 2014. DOI: [10.1590/0104-4060.38645](https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645).

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br